

Boletim - CESTAS BÁSICAS

Outubro 2025

39,18%	0,13%	4,42%	R$550,18
Participação do custo do salário mínimo	Variação em relação ao mês anterior	Variação acumulada do ano	Custo médio da Cesta Básica

A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7°, diz o seguinte:

> *"Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...)"*

Custo da Cesta Básica

Segue apresentação dos dados coletados através do DIEESE a título da explanação do texto abaixo:

Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Outubro 2024 a Outubro 2025)

	V. Cesta (R$) 2024			Valor Cesta (R$) 2025									
Capitais	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**
Aracaju	**519,31**	533,26	554,08	571,43	580,45	569,48	579,93	579,54	557,28	568,52	558,16	552,65	**550,18**
Belém	649,90	663,02	665,83	697,81	700,06	704,90	726,21	726,38	709,04	696,23	687,30	672,84	664,31
Belo Horizonte	678,07	686,90	694,77	717,51	726,01	744,10	752,60	733,76	726,63	728,69	725,90	718,74	716,53
Brasília	711,05	742,25	743,19	756,03	772,30	782,65	775,84	774,33	773,35	758,19	739,10	719,81	717,65
Campo Grande	751,06	772,45	770,35	764,24	773,95	788,58	805,08	789,42	793,02	775,76	768,79	780,67	777,28
Curitiba	726,62	739,40	741,90	743,69	745,88	772,83	793,72	791,39	789,86	770,93	752,70	755,56	761,77
Florianópolis	796,94	799,62	809,46	808,75	807,71	831,92	858,20	858,93	867,83	844,89	823,11	811,07	824,57
Fortaleza	641,34	663,95	673,77	700,44	710,66	727,46	746,52	728,49	735,11	738,09	723,06	677,42	686,78
Goiânia	695,37	727,65	732,50	756,92	739,34	754,06	767,43	758,67	744,27	735,18	718,94	710,52	720,57
João Pessoa	566,46	590,82	606,91	618,64	634,41	626,89	641,57	636,73	636,16	648,00	622,08	610,93	609,94
Natal	576,23	593,54	617,32	634,11	648,58	636,47	657,00	636,00	636,95	646,13	622,00	610,27	612,18
Porto Alegre	774,32	780,71	783,72	770,63	769,74	791,64	834,22	819,05	831,37	830,41	811,14	811,44	618,86
Recife	548,19	578,16	588,35	598,72	625,33	627,14	652,71	636,00	637,62	655,46	629,14	615,95	608,03
Rio de Janeiro	773,70	777,66	779,84	802,88	814,90	835,50	849,70	847,99	843,27	823,59	801,34	799,22	801,37
Salvador	560,65	574,78	583,89	620,23	628,80	633,58	632,12	628,97	623,85	635,08	616,23	601,74	606,39
São Paulo	805,84	828,39	841,29	851,82	860,53	880,72	909,25	896,15	882,76	865,90	850,84	842,26	847,14
Vitória	708,06	726,51	747,42	735,31	745,49	762,94	793,86	784,96	782,39	767,42	743,47	745,01	746,22
Cuiabá										813,48	800,22	794,03	794,77
Palmas										715,77	720,45	677,87	695,42
Boa Vista										712,83	693,84	681,95	678,95
Teresina										677,00	663,41	645,98	646,72
Manaus										674,78	657,22	642,32	633,25
Macapá										666,41	672,50	672,72	679,09
São Luís										664,52	644,21	623,92	643,31
Rio Branco										641,17	641,27	620,99	631,08
Porto Velho										636,69	631,28	621,09	618,86
Maceió										621,74	596,23	593,17	592,25

Fonte: DIEESE



Boletim - CESTAS BÁSICAS

Outubro 2025

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), incluindo resultados novos ampliando a coleta de dados em mais 10 capitais, após novas parcerias apresentadas, publicada em 10 de novembro de 2025. Comparando aos valores das cestas a setembro de 2025, das 27 capitais analisadas, 11 tiveram redução de preço das cestas básicas e 16 apresentaram aumento. As quedas mais importantes ocorreram em Porto Alegre (5,08%), Salvador (3,85%), Recife (3,34%), e as mais expressivas foram registradas em Brasília (-3,44%), Goiânia (-1,63%) e Natal (-0,83%).

São Paulo foi a capital que apresentou o maior aumento (R$847,14). A composição da cesta na região Norte e Nordeste é diferente, conforme a Tabela 01, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o menor custo continua sendo Aracaju (R$ 550,18), demonstrando Maceió (R$592,25), Salvador (R$606,39) e Recife (R$608,03).

Em relação as 17 capitais onde a Pesquisa já era realizada no período entre outubro de 2024 e outubro de 2025, é possível verificar alta de preço, com variações entre 0,93%, em Brasília, e 10,92%, em Recife.

Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Outubro 2024 e Outubro 2025

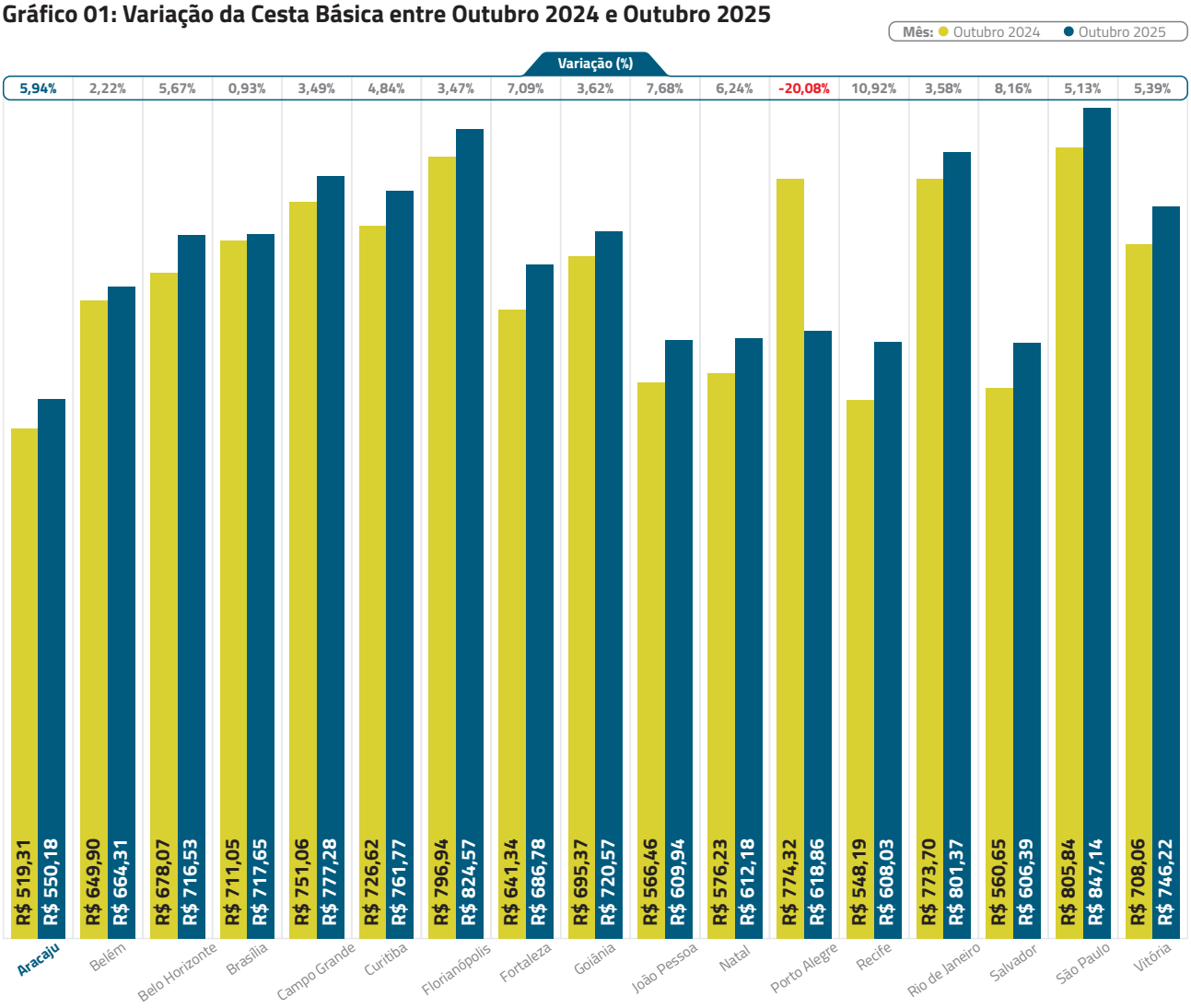
Variação Cesta Básica			
Capitais	**Outubro de 2024 (R$)**	**Outubrode 2025 (R$)**	**(%)**
Aracaju	**519,31**	**550,18**	**5,94%**
Belém	649,90	664,31	2,22%
Belo Horizonte	678,07	716,53	5,67%
Brasília	711,05	717,65	0,93%
Campo Grande	751,06	777,28	3,49%
Curitiba	726,62	761,77	4,84%
Florianópolis	796,94	824,57	3,47%
Fortaleza	641,34	686,78	7,09%
Goiânia	695,37	720,57	3,62%
João Pessoa	566,46	609,94	7,68%
Natal	576,23	612,18	6,24%
Porto Alegre	774,32	618,86	-20,08%
Recife	548,19	608,03	10,92%
Rio de Janeiro	773,70	801,37	3,58%
Salvador	560,65	606,39	8,16%
São Paulo	805,84	847,14	5,13%
Vitória	708,06	746,22	5,39%

Fonte: DIEESE

O acompanhamento dos preços da cesta básica mensal é de suma importância para as pessoas, tendo em vista que os preços dos alimentos são componentes da inflação, e este está intimamente ligada ao equilíbrio da economia de mercado, afetando as famílias.

A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar. As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.

Gráfico 01: Variação da Cesta Básica entre Outubro 2024 e Outubro 2025



Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n° 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n° 2 que insere o Estado de Sergipe.

A cesta básica de alimentos pode ser considerada, como o nome sugere, os alimentos básicos para um trabalhador se sustentar durante um mês, tendo a variação de preço desses alimentos um grande peso na economia familiar. A composição da cesta básica para formalização da pesquisa efetuada através do DIEESE, traz os principais produtos considerados essenciais de acordo com a maior proporção de consumo utilizado em todo país. Sendo assim, o departamento destacou os 13 produtos para composição da cesta básica considerando quantitativos suficientes para o consumo mensal. A tabela abaixo apresenta a variação mensal, variação acumulada do ano, e a variação em 12 meses. Entre os produtos que mais subiram nos últimos meses estão àqueles considerados commodities (matérias-primas com cotação internacional), como tomate, carne, óleo de soja, feijão-carioca, leites e derivados, que têm os preços mais pressionados.



Boletim - CESTAS BÁSICAS

Outubro 2025

Em Aracaju os dois itens que sofreram aumento foram Banana-Prata e Óleo de Soja, com índices de 4,11% e 3,73% respectivamente.

Variação Cesta Básica				
Descrição	Quantidade na Cesta*	Var. Outubro	Variação 2025	Variação em 12 meses
Arroz	3,6kg	-1,87	-21,24	-23,57
Feijão carioca (rajado)	4,5kg	1,65	4,40	2,70
Farinhas, féculas e massas	3kg	0,13	2,65	2,70
Batata inglesa	-	0,44	-23,42	-35,18
Tomate (legumes)	12kg	-3,50	4,60	33,95
Açúcar cristal	3kg	-1,08	-3,24	-3,66
Banana prata (fruta)	90 unid	-9,57	-3,14	-14,20
Carnes	4,5kg	-1,19	-0,09	11,59
Leites e derivados	6kg	-0,62	-0,59	0,49
Manteiga	750g	-1,54	-1,73	-2,77
Pão francês	6kg	0,51	1,52	2,07
Óleo de soja	750g	3,81	-2,26	19,09
Café moído	300g	0,47	47,81	54,62
Índice Geral		0,13	4,42	5,35

* De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n°399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n°2 que insere o Estado de Sergipe.

Fonte: IBGE, Tabela 7063. INPC - Variação Mensal, Acumulada no Ano e 12 meses.

Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em outubro de 2024, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 51,72% do rendimento para adquirir os produtos da cesta.

Em outubro de 2025, esse índice atingiu a média de 50,58%. O trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos 39,76% e 39,18% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R$ 1.412,00 em 2024, para R$ 1.518,00 neste ano, um aumento de 7,51%.

Com base no salário-mínimo vigente, a pesquisa apresentada através do DIEESE, demonstra quantas horas o trabalhador precisa cumprir para adquirir o valor da cesta básica levando em consideração a duração normal da carga horária de trabalho equivalente à 8 h diárias perfazendo 44 h semanais de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas.

Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7° que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de São Paulo, embora sendo apresentado um aumento de 4,88% em relação ao custo de setembro, o DIEESE estimou para o mês de outubro de 2025 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R$ 7.116,83, ou seja, 4,69 vezes o mínimo de R$ 1.518,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.

Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo e Horas trabalhada p/ aquisição da Cesta básica

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Outubro 2024/2025 e Horas trabalhadas em Outubro 2025			
Capitais	**2024**	**2025**	**Horas trabalhadas**
Aracaju	**39,76%**	**39,18%**	**79h44m**
Belém	49,76%	47,31%	96h17m
Belo Horizonte	51,92%	51,03%	103h51m
Brasília	54,44%	51,11%	104h00m
Campo Grande	57,50%	55,36%	112h39m
Curitiba	55,63%	54,25%	110h24m
Florianópolis	61,02%	58,72%	119h30m
Fortaleza	49,10%	48,91%	99h32m
Goiânia	53,24%	51,32%	104h26m
João Pessoa	43,37%	43,44%	88h24m
Natal	44,12%	43,60%	88h43m
Porto Alegre	59,28%	58,65%	119h21m
Recife	41,97%	43,30%	88h07m
Rio de Janeiro	59,24%	57,07%	116h08m
Salvador	42,93%	43,19%	87h53m
São Paulo	61,70%	60,33%	122h46m
Vitória	54,21%	53,14%	108h09m

Fonte: DIEESE